



Ensaio Fotográfico



Bibliothèque Panthéon Sorbonne – Paris

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

Thais Mere Marques Aveiro

INTRODUÇÃO

O mundo vem passando por drásticas transformações nos últimos anos. Persistem, contudo, mazelas como pobreza e desigualdade. O mundo tem-se globalizado de forma assimétrica, com custos maiores recaindo sobre grupos populacionais específicos, como mulheres e grupos étnicos (população afrodescendente, indígena, etc).



Nesse contexto, reflexões sobre o desenvolvimento tornam-se imprescindíveis para compreender o futuro das sociedades. Conforme indicado por Stiglitz, desenvolvimento diz respeito a transformar sociedades, melhorar a vida dos pobres e permitir que todos tenham uma chance de sucesso e acesso à saúde e à educação.

O conceito de desenvolvimento humano diferencia-se da visão tradicional de desenvolvimento econômico. O desenvolvimento humano é a expansão das liberdades das pessoas para viverem vidas longas, saudáveis e criativas; para buscar objetivos que valorizam; e para engajarem-se ativamente na concepção do desenvolvimento de forma igualitária e sustentável. As pessoas são simultaneamente beneficiárias e agentes do desenvolvimento humano, seja como indivíduos, seja como parte de grupos.

A ligação entre liberdade individual e realização de desenvolvimento social vai muito além da relação constitutiva. O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e incentivo ao aperfeiçoamento de iniciativas. As disposições institucionais que proporcionam essas oportunidades são influenciadas pelo exercício das liberdades das pessoas, mediante a liberdade para participar da escolha social e da tomada de decisões públicas que impelem o progresso dessas oportunidades. A educação é, nesse sentido, ferramenta para o desenvolvimento humano e o estabelecimento da liberdade individual.

Desenvolvimento

Muito embora a educação seja a base para o desenvolvimento humano, bem como para o estabelecimento de liberdades individuais, observamos que ela é, muitas vezes, utilizada como instrumento a serviço das classes dominantes, estando colocada como ferramenta para a manutenção do poder do capital nas sociedades capitalistas avançadas. Em sua maioria, os sistemas educacionais



operam vinculados ao ideário mercadológico, passando a ideia de que a educação é a redentora de todas as mazelas sociais existentes.

Corroborando a Teoria do Capital Humano, a educação é utilizada como instrumento que responde às necessidades do sistema produtivo para a manutenção e crescimento do capital. A partir de seus ideais, a educação passa a funcionar seguindo e passando um sistema de valores e atitudes que fomentam o "status quo" do capitalismo e auxiliam o mesmo em sua manutenção. Hoje, a escola forma o trabalhador para o mercado e o processo de produção.

A Teoria do Capital Humano relaciona crescimento e o aumento da renda ao grau de escolarização. Nessa teoria, a desigualdade social é colocada como responsabilidade individual, advogando o mérito motivo de ascensão social e estratificação da sociedade. Segundo essa teoria, investir nos indivíduos e promover o aumento de sua produtividade podem levar à mobilidade social e à melhor distribuição de renda por meio da preparação adequada para o trabalho. Porém, o que se observa é que as pessoas são preparadas para servirem à lógica do mercado e responderem às demandas de mão de obra. A melhor competitividade de um país é associada ao seu desenvolvimento educacional. Portanto, para seu desenvolvimento e crescimento, o país deve investir em seu capital humano.

CONCLUSÃO

Como as fotos relatam, a educação está vinculada à escolarização e à obtenção de algumas competências como forma de alcançar uma melhor posição social. Essa forma de incentivo à educação, vinculada à teoria do capital humano, prega que o maior investimento na educação torna o indivíduo mais apto a competir no mercado de trabalho, defendendo que sua escolarização pode garantir melhor posição e maior mobilidade social. Contudo, esta teoria deposita no indivíduo a responsabilidade por sua condição social. Essa teoria e esse formato de educação vão na contramão do que Adorno definia como Educação



Emancipatória, que advoga que seria necessário levar cada indivíduo a "aprender por intermédio da motivação". Isto se converteria numa forma particular do desenvolvimento da emancipação. Emancipação essa fundamental para a consolidação de uma democracia. É preciso pensar uma escola que reflita criticamente o status quo e a estratificação social, transformando a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 2003. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). **Escritos de Educação** – Pierre Bourdieu. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Edilaine Cristina. **Teoria do Capital Humano e a relação educação e capitalismo**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos>. Acessado em 13/07/2016.

STIGLITZ, Joseph E. **A globalização e seus malefícios**. São Paulo: Futura, 2002.

Recebido em: 09/12/2016

Aceito em: 23/01/2016



Biblioteca da Universidade de Brasília – UnB



Biblioteca de Alexandria – Egito



Sobre a autora:

Thais Mere Marques Aveiro

Doutora em cotutela pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (PPGDSCI/CEAM/UnB) e Université Paris 13; Mestre em Relações Internacionais pela UnB; e Analista em Ciência & Tecnologia da CAPES.